

CONTRIBUIÇÕES AO ESTUDO DOS BAIRROS RURAIS: UMA CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA DO BAIRRO AEROPORTO¹.

Erika Vanessa Moreira²

Rosângela Aparecida de Medeiros Hespanhol³

Resumo: Este artigo aborda os bairros rurais, sendo uma sucinta reflexão bibliográfica, baseada na pesquisa de iniciação científica, que buscou compreender os bairros rurais e em especial, o Bairro Aeroporto. Diante do exposto, os procedimentos metodológicos adotados tiveram como base, os levantamentos bibliográficos referentes à temática apresentada e a pesquisa de campo, na qual consistiu numa análise qualitativa das informações coletadas. Nesse sentido, os bairros rurais se configuram como unidades geográficas que retratam o modo de vida de uma comunidade, alicerçada num sentimento de localidade e relações de vizinhanças. Visto que no contexto atual, não podemos considerar os bairros rurais, apenas como local onde se configuram um modo de vida caipira, mesmo permanecendo e resistindo traços dessa organização, mas deve-se considerar como palco de mudanças.

Palavras chaves: bairros rurais, mudanças, permanências e Bairro Aeroporto.

Abstract: This article approaches the quarters agricultural, being one succinct bibliographical reflection, based in the research of scientific initiation, that it searched to understand the agricultural quarters and in special, the Quarter Airport. Ahead of the displayed one, the adopted methodologists procedures had as base, the bibliographical surveys referring to the thematic one presented and the research of field, of which consisted of an analysis qualitative of the collected information. In this direction, the agricultural quarters if configure as geographic units that the way of life of a community, alicerçada in a feeling of locality and relations of neighborhoods portraies. Since in the current context, we cannot consider the agricultural quarters, as only local where if they configure a

¹ Texto produzido com base na Pesquisa de Iniciação Científica intitulada "A organização social e econômica do Bairro Aeroporto, Município de Presidente Prudente-SP", com o apoio financeiro da FAPESP, no período correspondente entre maio de 2002 e fevereiro de 2003 (Processo nº 02/01209-6).

² Aluna do 4º ano de Geografia da FCT/ UNESP de Presidente Prudente, Bolsista FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) e membro do GEDRA (Grupo de Estudo Dinâmica Regional e Agropecuária). e-mail: erica.vanessa@terra.com.br

³ Professora Doutora dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação em Geografia da FCT/ UNESP de Presidente Prudente, e coordenadora do GEDRA (Grupo de Estudos Dinâmica Regional e Agropecuária). e-mail: hespanhol@stetnet.com.br

life way caipira, exactly remaining and resisting traces of this organization, but it must be considered as palco of changes.

Key words: agricultural quarters, changes, permanencies and Quarter Aeroporto.

1. Introdução

As transformações recentes ocorridas no meio rural brasileiro em virtude do processo de industrialização e urbanização suscitaram para a discussão acadêmica várias inquietações a respeito dessas mudanças e complexidade, tendo como um dos eixos principais a relação cidade-campo.

Nessa perspectiva, temas até então pouco presentes no debate acadêmico ressurgem com novas configurações, como é o caso dos bairros rurais, os quais pretendemos abordar neste artigo.

Os bairros rurais são unidades geográficas que retratam o modo de vida de uma comunidade, alicerçada num sentimento de localidade e de relações de vizinhanças.

No contexto atual, não podemos considerar os bairros rurais apenas como local onde se configura um modo de vida caipira, mesmo permanecendo e resistindo traços dessa organização, mas devemos considera-lo como palco de mudanças.

A presente pesquisa teve como área de análise, o Bairro Aeroporto, localizado na porção sul Presidente Prudente. Essa área do referido município apresenta peculiaridades, por estar numa área de transição, entre o rural e o urbano. Essa transição também vai se apresentar do ponto de vista do uso do solo no bairro, combinando atividades tanto urbanas como rurais, mostrando a heterogeneidade do referido bairro.

O bairro rural constitui-se como eixo norteador dos trabalhos que buscam analisa-lo a partir dos mais diferentes pontos de vistas, desde os aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, econômicos, geográficos, entre outros.

Assim, tem-se nesse artigo, a preocupação de retomar os trabalhos relevantes acerca dos bairros rurais, apresentando as diversas definições e as transformações e mudanças nas estruturas dessas unidades geográficas.

Nesse sentido, o artigo procurou abordar os pressupostos teóricos sobre bairros rurais, tendo como unidade de análise o Bairro Aeroporto, localizado em Presidente Prudente-SP, sendo necessário nessa análise, contextualizar o processo de formação histórica do referido bairro, para compreender as mudanças em sua organização social, econômica e cultural.

Os procedimentos metodológicos consistiram no levantamento bibliográfico, realização de pesquisa de campo (em setembro e outubro de 2003) nos estabelecimentos não-agrícolas e nos

órgãos públicos (Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, Casa da Agricultura, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, etc), aplicação de 50 questionários nas propriedades rurais (identificação do grupo familiar, estrutura produtiva e fundiária, infra-estrutura, aspectos culturais), sistematização e análise dos dados levantados.

2. Bairros Rurais: Mudanças e Permanências.

[o bairro rural] não se trata de um mundo estagnado e morto; trata-se de um mundo cujas tendências e movimentos internos são de tipos diversos daqueles que habitualmente se encontra nas cidades. Diferença, porém, não quer dizer inferioridade; não há razão concreta que fundamente tal julgamento de valor (QUEIROZ, 1973, p. 150).

A partir do levantamento bibliográfico referente aos bairros rurais foi possível compreender como vários autores abordaram essa temática.

Até os anos 1960, os trabalhos de caráter geográfico enfocavam os bairros rurais, com a análise centrada na descrição da paisagem, como é possível averiguar nos trabalhos de Petrone (1961 e 1966), sendo reflexos da geografia dessa época, onde era priorizada a paisagem e os aspectos físicos do lugar.

Nos trabalhos publicados posterior, tem-se a preocupação de retomar os estudos sobre bairros rurais, respaldado numa análise sociológica, que visa abordar os bairros rurais não apenas de forma isolada, mas relacionando-o com o meio urbano.

Nesse sentido, o trabalho realizado por Cândido (1964) nos bairros rurais do Município de Bofete – SP, entre 1948 e 1954, retratou o modo de vida do caipira paulista com economia auto-suficiente e as transformações dessa civilização frente ao processo de urbanização e industrialização da cidade de São Paulo.

O referido autor caracteriza como bairros rurais um "agrupamento territorial mais ou menos denso, cujos limites são traçados pela participação dos moradores em trabalhos de ajuda mútua", tendo estes bairros rurais seis características fundamentais: o isolamento, a posse de terras, o trabalho doméstico, o auxílio vicinal, a disponibilidade de terras e o lazer (CÂNDIDO, 1964, p.61).

Dessa forma, o agrupamento de algumas ou muitas famílias, mais ou menos vinculadas pelo sentimento de localidade, pela convivência, pelas práticas de auxílio mutuo e pelas atividades lúdico-religiosas configuram os bairros rurais. (CÂNDIDO, 1964, p. 44).

Considerando a vida lúdico-religiosa, como um "complexo de atividades que transcendem o âmbito familiar, encontrando no bairro a sua unidade básica de manifestação", Cândido (1964) salienta que: "O trabalho e a religião se associam para configurar o âmbito e o funcionamento do grupo de vizinhança, cujas moradias não raro muito

afastadas uma das outras, constituem unidade, na medida em que participam ou do sistema destas atividades" (CÂNDIDO, 1964, p.51).

Analisando as mudanças nos bairros rurais, o autor chama a atenção para uma situação inédita, a construção de um "orçamento", o qual visa usar racionalmente o dinheiro obtido na venda do excedente produzido, levando o caipira a alterar o ritmo de seu trabalho, ou seja, intensificando a sua auto-exploração, pois: "Hoje, a dimensão econômica avultou até desequilibrar a situação antiga. A expansão do mercado capitalista não apenas força o caipira a multiplicar o esforço físico, mas tende a atrofiar as formas coletivas de organização do trabalho (ajuda mútua)" (CÂNDIDO, 1964, p.65).

Outra autora que estudou os bairros rurais foi Queiroz (1973), a qual analisou no ano de 1962, vários bairros rurais dos municípios de Leme, Taubaté, Sertão de Itapeverica e Paraibuna, todos situados no Estado de São Paulo. Desse modo, ela aponta os traços característicos dos bairros rurais, que são: o habitat disperso, as relações familiares e as relações vicinais de ajuda mútua. Nesse sentido, Queiroz (1973) define que:

Bairro rural é aquele cujos membros estando à frente de empreendimento rurais de que guardam responsabilidade (mesmo quando não conservam a totalidade da colheita), desenvolvem entre si relações de trabalho expressas na ajuda mútua, e conservando relações de vizinhanças que se concretizam na participação, em nível social igualitário, das atividades cotidianas e festivas do grupo de localidade (QUEIROZ, 1973, p. 33).

Os bairros rurais segundo a referida autora se definem mais pelas relações sociais do que por regimes econômicos.

Tendo como unidade espacial de análise o Bairro Rural Tanque, no Município de Atibaia-SP, Rodrigues (1973) observa que os bairros rurais desse município foram formados por diferentes motivos: decorrentes da agricultura caipira, da civilização do café, da construção de uma usina, e/ou através do loteamento de glebas.

Rodrigues (1973) salienta que: "As fases sucessivas de ocupação do espaço na região vão introduzindo modificações na paisagem e na estrutura dos bairros rurais, que passam por profundas transformações sócio-econômicas, são revitalizados, vestem-se de novas roupagem, mas permanecem como unidades espaciais" (RODRIGUES, 1973, p. 4). Sendo que a função comercial, religiosa e escolar caracteriza-se geograficamente a porção representada pelo bairro no contexto espacial mais amplo correspondente ao município como fundamentais para a existência do bairro rural.

Estudando o Bairro Rural dos Pires, em Limeira-SP, Fernandes (1971) observou tratar-se de um bairro formado por agricultores, encontrando a presença de sólidos laços de interação entre os habitantes do bairro em relação aos cidadãos.

A organização social perfeitamente estruturada, já que o bairro era formado por um grupo etnicamente homogêneo de alemães e seus descendentes. Fato este que leva a coesão do grupo de vizinhança, porém "existe outro tipo de interação derivada das necessidades sociais, ligada à presença de serviços, representados, principalmente pela igreja, escola e venda" (FERNANDES, 1971, p. 22).

Ao definir o bairro rural a autora argumenta que a "A expressão bairro, largamente difundida na zona rural do Estado, indica determinada área de limites mais ou menos imprecisos, dentro da qual os habitantes mantêm estreitas relações, com conexão estabelecida por vários laços comuns e perfeita consciência de grupo" (FERNANDES, 1971, p. 7).

A proximidade da cidade de Limeira e a presença de rodovias são elementos que influenciaram a organização econômica do Bairro dos Pires (FERNANDES, 1971, p. 15).

Quanto à organização geográfica, o bairro apresenta "um habitat disperso linear, orientado pelas estradas e com a localização das casas à meia encosta", mesmo isoladas, as casas procuram se localizar próximo à estrada, para facilitar o transporte e o escoamento da produção agrícola (FERNANDES, 1971, p. 42).

O bairro rural constitui-se em célula elementar de organização social e a análise do grupo de vizinhança não pode ser dissociada do espaço (Fernandes, 1971, p. 84).

Moura (1978) estudou o Bairro Rural São João da Cristina, em Maria da Fé-MG, onde predominavam pequenas propriedades rurais, a presença do protestantismo na comunidade e o problema da transmissão hereditária das propriedades.

Para a citada autora: "Um conjunto de sítios compõe um bairro com limites geográficos mais ou menos consensuais. Vários bairros reconhecidos confrontam-se uns com os outros. Há regras sociais que atuam de maneira preferencial em cada um deles" (MOURA, 1978, p. 17).

No bairro analisado pela autora existe rigorosa e hierárquica divisão do trabalho familiar considerando a idade e o sexo. Outro aspecto retratado é a desigualdade existente na relação homem-mulher, pois desenvolve-se no bairro a "desigualdade compensatória" entre homens e mulheres. Isso significa que apenas os filhos homens têm o direito de ser tornar proprietário das terras do pai.

Assim, na transmissão hereditária não ocorria a divisão da terra para todos os filhos, apenas para os filhos homens. Dessa forma, os agricultores rurais diminuíram o ritmo de fragmentação das pequenas propriedades rurais.

Tavares dos Santos (1984) fundamentou sua pesquisa entre 1972 e 1973 no Bairro Rural São Pedro, no Município de Bento Gonçalves-RS, cujos moradores eram colonos descendentes de italianos, proprietários de terras que combinavam a produção para subsistência com a mercantil, especializada na viticultura.

Segundo o mesmo autor, as práticas de ajuda mútua forneciam aos moradores do bairro rural uma forma de suprir a falta de mão-de-obra, a qual aparecia tanto sob a forma de mutirão, como pela troca de serviço. A ajuda mútua era considerada um processo grupal e "a retribuição à ajuda era uma obrigação coletiva: sempre que recorrer a tal situação, a família que recebeu ajuda deverá; juntamente com todos os outros auxiliar a outra família em necessidade" (TAVARES DOS SANTOS, 1984, p.35).

Inicialmente o vinho era produzido na indústria artesanal, a cantina e, depois, passou a ser vendido junto aos comerciantes. Mas, devido à instalação de um estabelecimento industrial, os produtores de uva se reuniram e criaram a Sociedade Vinícola, com o objetivo de concorrer com a produção industrial.

Apesar de ocorrer essas mudanças nos padrões de vida dessa população, o autor aponta que há no bairro, as formas de sociabilidade, como as missas, as reuniões informais, as festas do padroeiro e a sociedade da capela. "A sociedade da capela, veio a tornar-se o núcleo de referência social do bairro e sua instituição comunitária mais vigorosa" (TAVARES DOS SANTOS, 1984, p. 161).

Santos (1999) realizou estudo sobre as transformações nos bairros rurais Aeroporto, Cedro e São João, no período de 1997/8, todos situados próximo ao perímetro urbano da cidade de Presidente Prudente - SP.

Em relação à área de pesquisa, a autora observa que "a dispersão do habitat rural se encontra mesclado com a presença de vazios urbanos que visam direcionar a expansão territorial urbana para aquelas áreas, incluindo para dentro do perímetro urbano, não só pequenos estabelecimentos agropecuários, mas também fazendas" (SANTOS, 1999, p. 89).

Os bairros rurais citados apresentam diversidade na utilização do solo (plurifuncionalidade) e no desenvolvimento das atividades agrícolas, não-agrícolas e urbanas (pluriatividade). Além disso, outro aspecto observado é a estrutura fundiária e o habitat disperso:

A pequena extensão dos estabelecimentos agropecuários devido à substituição por herança e a venda para indivíduos estranhos ao bairro foram diminuindo cada vez mais o espaço físico dos sítios, sendo que estes, pela fragmentação foram se transformando em chácaras (SANTOS, 1999, p.95).

A expansão do espaço urbano de Presidente Prudente em direção aos bairros analisados ocasionou aos moradores vários problemas, tais como: os freqüentes furtos de produtos agrícolas, o agravamento de questões ambientais, além da própria expansão urbana e a especulação imobiliária pressionando cada vez mais os moradores a venderem suas propriedades.

A partir desses referenciais teóricos abordados, procurou-se mostrar que os bairros rurais não são unidades territoriais isoladas do circuito urbano, mas que ao contrário, estão vinculados tanto à cidade mais próxima como à dinâmica regional, na qual estão inseridas.

Essa abordagem teórica enfocada no bairro rural nos permite afirmar que o Bairro Aeroporto, área de interesse desta pesquisa, tem traços característicos rurais, pois apresenta as casas dispersas na paisagem, posse da terra, o trabalho doméstico e o aspecto lúdico-religioso.

Porém, o bairro também apresenta mudanças em sua organização econômica e social, predominância de atividades não-agrícolas e urbanas, o desaparecimento das formas de solidariedade, ajuda mútua, mutirão, etc.

Verificou-se também que os bairros rurais apresentam suas peculiaridades em relação à organização econômica e social, devido ao processo de formação sócio-espacial e as atividades desenvolvidas em seu interior. Assim, nos deteremos em compreender inicialmente o processo de ocupação do bairro e, posteriormente, realizamos uma caracterização pautada no trabalho de campo.

3. Processo de Formação do Bairro Aeroporto.

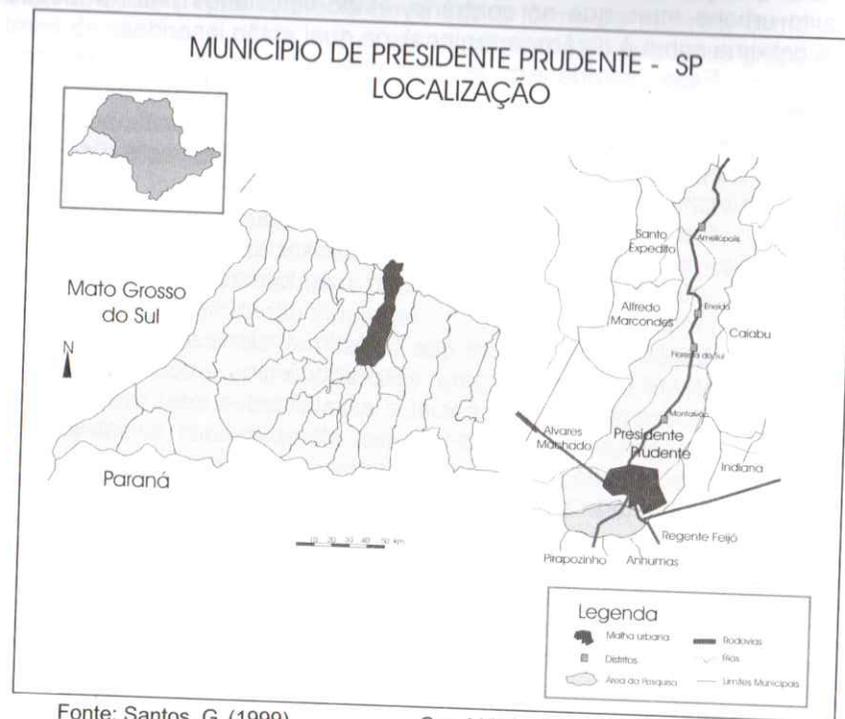
O povoamento do Bairro Aeroporto está vinculado à colonização da referida área com a expansão do café, bem como a construção das vias férreas (mapa 01).

A formação sócio-espacial deu-se com a vinda de migrantes, em sua maioria mineiros e paulistas das áreas mais antigas, os quais visavam adquirir um pedaço de terra nessas áreas até então desvalorizadas. A área onde atualmente se encontra o bairro pertencia à Fazenda Pirapó-Santo Anastácio, do Coronel Francisco de Paula Goulart, que loteou as glebas, visando a valorização das mesmas.

Os pequenos produtores rurais compravam a terra e com a venda dos gêneros alimentícios que cultivavam, tanto as lavouras comerciais (café, algodão, por exemplo), como as lavouras intercalares (feijão, arroz, milho, batata, etc) permitiram a esses produtores rurais adquirir condições econômicas para efetuar o pagamento da sua propriedade (ABREU, 1972; LEITE, 1972).

De acordo com Santos (1999) antes da implantação do Aeroporto Estadual Adhemar de Barros no final da década de 1940, o bairro era denominado Bairro Rural da Estrada Boiadeira. Com a implantação do Aeroporto no bairro, este começou a ser denominado Bairro Aeroporto. Desse modo, Santos (1999) salienta que o Aeroporto é um não-lugar que deu nome a um lugar.

Mapa 01: Localização do Bairro Aeroporto, no Município de Presidente Prudente.



Fonte: Santos, G. (1999)

Org: MOREIRA, E.V./ NORONHA, E.O.

Com a decadência do café na década de 1940, os produtores rurais do bairro passaram a dedicar-se ao algodão. Nesse sentido, "os pequenos produtores estavam preocupados em possuir uma cultura comercial para terem um pouco de lucro" (SANTOS, 1999, p. 215). Na década de 1950, o amendoim também era cultivado em larga escala no bairro.

Verificou-se que nos anos 1970 ocorreu a expansão das áreas de pastagens devido à decadência das lavouras, sendo a opção pela pecuária leiteira crescente entre os pequenos e médios produtores, sendo uma atividade de baixos custos e riscos menores.

Já na década de 1980, com a duplicação das Rodovias Assis Chateaubriand, Raposo Tavares, Júlio Budiski e o prolongamento da Avenida Coronel José Soares Marcondes, começaram a se instalar ao longo de suas margens, vários estabelecimentos não-agrícolas, principalmente, casa de comercialização de sementes, clubes recreativos, etc.

Nos anos 1990, a produção agrícola baseava-se na produção de batata-doce, verduras, cana-de-açúcar, cana forrageira, milho verde e milho forrageiro. Também destacam-se a pecuária de leite e de corte.

No contexto atual, permanecem as atividades agropecuárias da década de 1990, todavia, é expressivo a importância sócio-econômica das atividades exercidas fora das propriedades rurais. Fato este que proporciona estabelecer novas relações, novos símbolos e significados no imaginário sócio-cultural dos moradores.

A expansão do perímetro urbano em direção ao Bairro Aeroporto, trouxe melhorias para os moradores, tais como: a pavimentação das rodovias que cortam o bairro, estradas vicinais e a conservação de estradas rurais; a energia elétrica, telefones residenciais e públicos, transporte coletivo municipal e intermunicipal, escola de ensino fundamental, o transporte escolar dos alunos que freqüentam o ensino médio e que estudam na cidade; a coleta de lixo.

A especulação imobiliária é outro ponto a destacar, visto que, com a implantação dos serviços e da infra-estrutura, o bairro passa a ser valorizado. Assim, as pequenas propriedades passam a se tornarem focos de interesses pelos empreendedores, que visam construir loteamentos fechados. "Os mais assediados para venderem suas propriedades estão localizados na região sul/ sudoeste do município" [o Bairro Aeroporto, localiza nessa área] (GUIRRO, 2002, p. 113).

Contudo, essa expansão da malha urbana, ocasionou fatores negativos: os freqüentes furtos nas residências do bairro, o agravamento das questões ambientais, como os córregos assoreados e o desmatamento.

Do ponto de vista da Prefeitura Municipal, o Bairro Aeroporto é considerado urbano devido à expansão do perímetro urbano, que incorporou o bairro e ao cadastro de estabelecimentos não-agrícolas/com destinação urbana, realizados junto à prefeitura.

Assim, embora o bairro ainda tenha traços característicos de um bairro rural, como a localização de casas dispersas, o cultivo de hortaliças, a produção de batata doce, o desenvolvimento da pecuária leiteira, constituiu-se, diante do poder público, um bairro urbano. O Bairro Aeroporto está numa área de transição, onde se tem, o urbano e o rural.

4. Caracterização das fontes de rendas das famílias do Bairro Aeroporto

O procedimento metodológico adotado para a realização da pesquisa de campo consistiu na aplicação de 50 questionários aos chefes de família residentes no Bairro Aeroporto, considerando apenas um questionário por propriedade rural. Assim, foi possível uma análise qualitativa dos resultados obtidos na pesquisa de campo.

As propriedades rurais foram divididas em três estratos de áreas de <1 e 10 hectares, de 11 e 30 hectares e 31 e > 100 hectares, sendo a escolha selecionada aleatoriamente.

Nos questionários abarcou-se tanto questões abertas, relacionadas ao local de nascimento dos membros da família, principal ocupação destes, a relação intrafamiliar, entre os vizinhos, etc; como

também questões alternativa-fixas, onde priorização, sobretudo a infraestrutura presentes no bairro e as características externas das casas, etc.

No Bairro Aeroporto constatou-se que a média de idade dos chefes de família entrevistados situa-se na faixa entre 31 e 60 anos, representando 70% do total somado de todos os estratos de área. Com relação ao grau de escolaridade 58% dos chefes de família não concluíram o ensino fundamental. Sendo que as atividades agrícolas e não-agrícolas exercidas pelos mesmos exigem baixo nível educacional e baixa qualificação profissional (GRAZIANO DA SILVA & CAMPANHOLA, 2003).

Nesse sentido, Queda & Szmercsányi (1979, p. 226), ressaltam que "antigamente o ensino primário era a única forma de educação escolar acessível à população rural". Por isso evidencia-se que os chefes de família têm o ensino fundamental incompleto.

Os laços familiares são expressivos, pois do total de 50 chefes de família abordados, 47 são casados, isso representa 94% do total. Assim, mostra-se que nessas propriedades rurais a família assume papel importante, pois não apenas o chefe da família exerce atividade remunerada fora da propriedade, mas também as esposas e filhos trabalham em atividades externas à propriedade, constituindo-se numa estratégia de reprodução social do grupo familiar.

No tocante à fonte de renda familiar, os dados da tabela 1 evidenciam-se a principal fonte dos chefes de família, segundo os estratos de área.

Tabela 1: Principal fonte de renda dos chefes de família, segundo estrato de área.

	< 1 e 10 hectares		11 e 30 hectares		31 e > 100 hectares	
		%		%		%
Agricultor	2	11,1	10	58,8	3	20
Caseiro	2	11,1	1	5,9	5	33,3
Aposentado	5	27,8	2	11,8	3	20,0
Motorista	0	0,0	1	5,9	1	6,7
Pecuarista	1	5,6	0	0,0	2	13,3
comerciante	2	11,1	1	5,9	1	6,7
Vigia noturno	1	5,6	1	5,9	0	0,0
Empacotador de leite	1	5,6	0	0,0	0	0,0
Serviços gerais	4	22,2	0	0,0	0	0,0
feirante	0	0,0	1	5,9	0	0,0
total	18	100,0	17	100,0	15	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo/Outubro e Novembro de 2002.
Org: Erika Vanessa Moreira

A partir dos dados expostos na tabela 1, verifica-se que nas propriedades rurais entre < 1 e 10 hectares, 27,7% do total tem sua fonte de renda baseada em fonte agrícola, como pecuaristas, caseiros e produtores rurais (produtores de leite, em sua maioria).

Os chefes de família que obtêm sua renda de fontes não-agrícolas correspondem a 27,7% do total, (estes são aposentados rurais). A participação dos chefes de família que tem a renda advinda de atividades urbanas representam 44,4% do total, sendo estas atividades relacionadas ao setor de comércio e serviços gerais (limpeza) na cidade de Presidente Prudente.

No estrato de área de 11 a 30 hectares, pode-se observar, na tabela 1, que 70,6% dos chefes de família tem sua renda pautada em fonte agrícolas, destes 58,8% são produtores de batata-doce, hortaliças e de leite.

Em relação aos chefes de família que tem sua renda baseada em fontes não-agrícolas, representam 17,6%, tais como aposentadoria rural e motorista de caminhão. Em 11,8% dos chefes a renda tem com base as atividades urbanas, relacionadas ao setor de comércio e prestação de serviço, no Município de Presidente Prudente.

No estrato de 31 a > 100 hectares, 66,6% dos chefes de família tem fonte de renda agrícola, aparecem os produtores de batata-doce, os pecuaristas e os caseiros.

A tabela 1 expressa a participação significativa dos chefes de família com renda subsidiada em fonte não-agrícola, ou seja, 20% tem suas renda pautada na aposentadoria.

Os chefes de família que exercem atividades urbanas representam 6,7% do total, sendo motorista e proprietário de estabelecimento comercial, como casa de carnes, em Presidente Prudente.

Nesse sentido, evidencia-se a importância das fontes de rendas tanto agrícolas no estrato entre 11 e 30 hectares, e fontes de não-agrícolas exercidas pelos chefes de família, principalmente as atividades relacionadas ao meio urbano. De acordo com Graziano da Silva (1999) em relação às atividades não-agrícolas no meio rural: "O conjunto de atividades não-agrícolas - tais como a prestação de serviços (pessoais, de lazer ou auxiliares das atividades econômicas), o comércio e a indústria, responde cada vez mais pela nova dinâmica populacional do meio rural brasileiro" (GRAZIANO DA SILVA, 1999, p. 29).

Em relação às esposas, verifica-se que a maior porcentagem, ou seja, 55,3% do total de todos os estratos de área calculados, situa-se na faixa etária entre 31 e 50 anos, cuja escolaridade atingida por 66% das esposas abordadas, refere-se ao ensino fundamental incompleto, pois o ensino escolar no meio rural antigamente fundamentava-se apenas nos 4 primeiros anos iniciais (o antigo primário). Cabe ressaltar que as atividades exercidas pelas esposas, em sua maioria não necessita de elevado nível de escolarização. Todavia, evidencia-se também a presença de esposas com ensino superior

completo, estas desenvolvem atividades urbanas em Presidente Prudente.

Com relação a principal fonte de renda das esposas, observe-se na **tabela 2**, como essas fontes de renda estão distribuídas nos três estratos de área.

Tabela 2: Principal fonte de renda das esposas, segundo os estratos por área (hectares).

	< 1 e 10 hectares		11 e 30 hectares		31 e >100 hectares	
		%		%		%
Dona de casa doméstica	7	41,2	11	73,3	9	60
costureira	4	23,4	0	0,0	2	13,3
comerciária	1	5,9	1	6,7	0	0,0
apostada	2	11,8	1	6,7	0	0,0
Serviços gerais	1	5,9	1	6,7	2	13,3
Funcionária pública	1	5,9	1	6,7	0	0
professora	0	0,0	0	0,0	2	13,3
total	1	5,9	0	0,0	0	0,0
	17	100	15	100	15	100

Fonte: Pesquisa de Campo/Outubro e Novembro de 2002.
Org: Erika Vanessa Moreira

Com base na tabela 2, verifica-se que no estrato entre < 1 e 10 hectares, 41,2% das esposas são responsáveis pelas tarefas do lar,

A seguir, comparecem 11,8% de esposas com renda de fontes não-agrícolas, como a aposentadoria rural e costuras domiciliares. No que se refere às esposas com renda subsidiada em atividades urbanas, estas representam 47,1% do total, sendo que destas, 23,5% são domésticas, trabalhando em residências no Município de Presidente Prudente, retornando ao final do dia para as propriedades rurais.

Assim, constatou-se que a busca de atividade remunerada fora da propriedade rural, acarreta a mulher casada dupla jornada, enfrentando desafios como trabalhadora mãe e esposa, tendo que conciliar essas atividades com a família (OLIVEIRA, 1996, p. 59).

Nas propriedades entre 11 e 30 hectares, 73,3% das esposas não exercem nenhuma atividade remunerada, são responsáveis pelas tarefas rotineiras da casa e da propriedade rural.

Já as esposas com renda pautadas em fontes não-agrícolas, constatou-se que 13,4% são aposentadas e costureiras. Com relação às esposas com renda fundamentadas em atividades urbanas, correspondem a 13,4% do total, empregadas no comércio e prestação de serviço em Presidente Prudente.

No que concerne as propriedades com áreas de 31 e > 100 hectares, 60% das esposas não exercem nenhuma atividade remunerada, sendo responsáveis pelas tarefas referentes a casa e a propriedade rural, corresponde a.

Na tabela 2, constatou-se que 13,3% das esposas obtêm sua renda em fontes não-agrícolas, como a aposentadoria rural. Em relação as esposas que tem sua renda subsidiada em atividades urbanas, a porcentagem correspondem a 26,6%, são empregadas domésticas e funcionárias públicas em Presidente Prudente.

Essa análise fundamentada nas principais fontes de rendas das esposas demonstrou que nas propriedades situadas entre < 1 e 10 hectares, representou a maior participação das esposas com fontes de renda não-agrícolas. Isso porque, o tamanho restrito da propriedade, inviabiliza a produção em maior escala, assim, os membros da família não conseguindo explorar economicamente a unidade produtiva acabam exercendo atividades externa a propriedade, geralmente em atividades urbanas em Presidente Prudente.

Nesse bairro abordado, o aspecto fundamental é a pluriatividade, pois não apenas os chefes da família exercem atividades remuneradas, mas também as esposas e os filhos. Por isso é necessário, que o espaço rural seja apreendido como maior do que a propriedade, sendo o território não somente geográfico, mas também histórico e social (GRAZIANO DA SILVA et al, 2003).

Deve-se destacar que as propriedades rurais próximas as principais rodovias que cortam o bairro são, em sua maioria, chácaras e sítios, destinados ao lazer e a moradia. É notável também a presença de estabelecimentos não-agrícolas próximos as vias de circulação, tais como os clubes recreativos, pesque-pague, beneficiadoras de grãos, etc.

Assim, o referido bairro, abrange características de um bairro rural, como a presença de pequenas, médias e grandes propriedades rurais, a utilização de plantas medicinais, para diversos fins, a presença de casas dispersas na paisagem localizadas próximas às rodovias e estradas. Os aspectos lúdico-religiosos estão presentes no bairro, através de festas como quermesses, geralmente realizadas na escola. Pois a religião é uma forma de promover a ligação social e a solidariedade entre os habitantes.

No entanto, aspectos, como as trocas de dias de serviços e a ajuda mútua vão cedendo lugar à contratação temporária, ou em muitos casos, nem há necessidade de contratar empregado, já que a atividade agrícola se limita ao auto consumo.

Nesse sentido, os bairros rurais que tendem a se adaptar, ou seja, combinam fatores antigos e novos, estes são capazes de sobreviver em meio ao crescente processo de urbanização.

5. Considerações finais

O aporte teórico nos possibilitou compreender as mudanças no meio rural e que hoje os bairros rurais, embora possam abranger traços característicos descritos por autores clássicos (CÂNDIDO, 1964, Queiroz, 1973, Fernandes, 1971), abarcam também novas formas de obtenção de renda, como pode ser identificado na pesquisa de campo realizada no Bairro Aeroporto.

A proximidade do meio urbano, ou melhor, a incorporação do bairro na malha urbana, não fez o bairro desprezar as formas tradicionais de lazer, como as quermesses, novenas; atividades lúdico-religiosas, crenças, costumes e hábito. Todavia, as formas de solidariedade foram cedendo lugar a comercialização da mão-de-obra, pois hoje não ocorre o mutirão, a ajuda mútua, mesmo porque a área de lavoura é restrita e em pequena escala, não exige grande contingente de trabalhadores nos períodos de colheita, por exemplo.

No Bairro Aeroporto, as residências estão dispersas na paisagem, devido às características de sua ocupação, pois o retalhamento dos lotes foi realizado para propiciar o maior número de pequenas propriedades rurais, incentivando o cultivo do café e, também, a valorização da área loteada.

Atualmente o Bairro Aeroporto é considerado urbano pela Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, pois o critério adotado é a delimitação do perímetro urbano e como este abrange parte do referido bairro, esse passou a ser absorvido como bairro urbano.

Tanto os aportes teóricos contemplados neste artigo, como a parte empírica desenvolvida no Bairro Aeroporto, levou a compreender que os bairros rurais não devem ser caracterizados como unidades territoriais estagnadas, isoladas do circuito urbano, mas que ao contrário, estão vinculados tanto à cidade mais próxima como à região.

Verificou-se também que os bairros rurais apresentam suas peculiaridades em relação à organização econômica e social, devido ao processo de formação sócio-espacial e as atividades econômicas desenvolvidas em seu interior.

6. Referências Bibliográficas

- ABREU, D. S. **Formação histórica de uma cidade paulista pioneira:** Presidente Prudente. Presidente Prudente, 1972, 339p. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Presidente Prudente.
- CÂNDIDO, A. **Os parceiros do Rio Bonito:** estudo sobre o caipira paulista e as transformações dos seus meios de vida. Rio de Janeiro: José Olympio, 1964, 239p.
- FERNANDES, L. L. **O bairro rural dos Pires:** estudo de geografia agrária. São Paulo, 1971, 90p. Dissertação (Mestrado em Geografia) FFLCH, Universidade de São Paulo.

GRAZIANO DA SILVA, J. **O novo rural brasileiro.** Campinas: Unicamp, 1999.

GRAZIANO DA SILVA, J. et al. **Rural paulista muito além do agrícola e do agrário** <http://www.eco.unicamp.br/rurbano/textos/downlo/rurseade1.html> Acesso em 10 de janeiro de 2003.

GUIRRO, S. M. **A inserção da pequena propriedade rural no entorno da malha urbana de Presidente Prudente/SP: agricultura part-time e pluriatividade.** Presidente Prudente, 2002. Monografia de Bacharelado (Geografia) Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista.

LEITE, J. F. **A Alta Sorocabana e os espaço polarizado de Presidente Prudente.** Presidente Prudente: FAFI, 1972, 249p.

MOURA, M. M. **Os herdeiros da terra.** São Paulo: Hucitec, 1978, 100p.

OLIVEIRA, M. A. P. de. **A mulher no mercado de trabalho:** um estudo sobre a força de trabalho feminino no setor secundário em Presidente Prudente. Presidente Prudente, 1996, 103p. Dissertação (Mestrado em Geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

PETRONE, P. **A Baixada do Ribeira.** São Paulo: FFCL, 1966, 366p.

PETRONE, P. **A várzea do Açú.** São Paulo: AGB, 1961.

QUEDA, O. & SZMRECSÁNYI, T. **Vida rural e mudança social.** 3.ed. São Paulo: Companhia, 1979.

QUEIROZ, M. I. P. **Bairros rurais paulistas:** dinâmica das relações bairro rural-cidade. São Paulo: Duas cidades, 1973, 152p.

RODRIGUES, A.A.B. **O Bairro do Tanque Atibaia (SP):** um exemplo de contribuição japonesa para a evolução do meio rural paulista. São Paulo, 1973, 161p. Dissertação (Mestrado em Geografia), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

SANTOS, G. dos **Metamorfose dos lugares:** um estudo da incorporação dos bairros rurais ao espaço urbano de Presidente Prudente. Presidente Prudente, 1999, 295p. Dissertação (Mestrado em Geografia) Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente, Universidade Estadual Paulista.

SPOSITO, M. E.B. **O chão em Presidente Prudente:** a lógica da expansão territorial urbana. Rio Claro, 1983, 230p. Dissertação (Mestrado em Geografia) Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

TAVARES dos SANTOS, J. V. **Colonos do vinho:** estudo sobre a subordinação do trabalho camponês ao Capital. São Paulo: Hucitec, 1984, 182p.